

# Relato de experiência: oficinas pedagógicas como metodologia na prevenção ao abuso sexual na infância

---

Luciane Weber Baia Hees<sup>1</sup>  
Marlene Silva Antunes<sup>2</sup>

**Resumo:** No âmbito educacional, a articulação entre ensino e aprendizagem encontra na metodologia das oficinas pedagógicas um recurso oportuno. Este artigo tem como finalidade principal trabalhar o processo de formação e organização emocional de crianças, através de oficinas pedagógicas nas quais se pretendeu inibir a incidência do abuso sexual na infância. Essas oficinas foram aplicadas numa perspectiva lúdica, onde as crianças foram influenciadas a serem corajosas e espertas diante do perigo, além de aprender a se defender e vencer o medo de buscar ajuda de um adulto de confiança. Fundamentando-se em estudos que valorizam o lúdico e seu papel na educação, além de apoiar-se no Estatuto da Criança e do Adolescente quando afirma que “todas as crianças e adolescentes têm o direito de viverem livres de toda a forma de violência”, relata-se sucintamente uma experiência de oficinas realizadas e alguns dos resultados identificados. Por fim, conclui-se reforçando a evidente necessidade de trabalhar a prevenção do abuso sexual infantil, e sugere-se que isso seja realizado através de uma metodologia pedagógica, sem impor medo na criança ao preveni-la de situações que podem expô-la ao abuso sexual.

**Palavra-chave:** prevenção; abuso sexual; infância; metodologia pedagógica; lúdico

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia da Educação na PUC - SP. Docente no Programa de Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: luciane.hees@unasp.edu.br

<sup>2</sup> Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior e Extensão Clínica: Psicodiagnóstico. Especialidade em Educação Preventiva pela Shield, Washington DC.

# Experience report: pedagogical workshops as a methodology to prevent sexual abuse in childhood

**Abstract:** The methodology of pedagogical workshops are a resourceful opportunity in the teaching-learning methodology in education. The main purpose of this article is to explain the process of formation and emotional structure of children through pedagogical workshops that intended to prevent the incidence of child sexual abuse. These workshops were applied in a playful perspective, where children were influenced to become courageous and smart in the face of danger by learning to defend themselves and overcome the fear of seeking help from a trusted adult. Based on studies that value playing time and its role in education, in addition to supporting the Statute of Children and Adolescents that it states “all children and teenagers have the right to live free from all forms of violence”, an experience of the workshops conducted and some of the results identified were briefly reported. Finally, this study concluded itself by reinforcing the evident need to work on the prevention of child sexual abuse, and suggested this can be done through pedagogical methodologies without imposing fear on the children by preventing them from situations that may expose them to sexual abuse.

**Keywords:** prevention; sexual abuse; childhood; pedagogical workshops; ludic

O tema do abuso sexual na infância deveria ser trabalhado como um processo educativo da prevenção ao abuso sexual contra o menor. Com essa preocupação, pretendeu-se resgatar o instrumento lúdico, ratificado por diversos autores, sendo um dos mais antigos Aristóteles, filósofo grego que viveu entre 427 e 347a.C. Para ele, meninos e meninas deveriam utilizar jogos no processo de aprendizagem. Já no século 21, encontramos respaldo em Macedo, Petty e Passos (2005), que entendem o brincar como algo agradável em si mesmo, ou seja, a criança brinca pelo prazer proporcionado pela atividade, mas isso não significa que não se pode propor objetivos que extrapolem essa perspectiva, oferecendo aprendizados ricos de significado.

As oficinas que foram aplicadas foram criadas a partir de um modelo nomeado “caixa surpresa”, nome bastante aceito e apreciado pelas crianças. A caixa surpresa é trabalhada através de 7 passos baseados na grade de temas sugeridos pela ONU. Os passos desta estratégia apresentam um perfil mediador que facilita o diálogo com as crianças, pois nem sempre a criança tem coragem de falar o que se passa com elas. A caixa surpresa inclui em suas atividades brinquedos e objetos familiares ao cotidiano da criança. Esta proposta é considerada de “apoio primário” em caso de agressão sexual e

violência escondida na vida da criança, apoio esse que muitas vezes é a única ajuda para a criança que esteja sofrendo agressões físicas e sexuais.

Pesquisas, como aquelas feitas pela Pan American Health Organization (PAHO), em Washington DC, de março de 2018, relatam que:

estudos em cinco comunidades de Lusaka (Zâmbia), revelaram excelentes resultados na conduta de terapia cognitiva centrada no trabalho contra stress pós-traumático, para tratar crianças afetadas pela violência e outras adversidades. O tratamento esteve a cargo de conselheiros não especializados e supervisionados, e não por profissionais especializados em saúde mental. Os estudos revelaram que os sintomas de traumas foram reduzidos em 82% no grupo de intervenção e uma redução de 21% no grupo que havia recebido tratamento habitual com especialistas. Estes resultados são especialmente importantes devido à impossibilidade de milhões de crianças não serem acolhidas no tratamento com profissionais de saúde mental, devido aos baixos recursos financeiros para contratar esses serviços especializados.

Qualquer conduta sexual contra a criança é crime, e agir com urgência é a nossa prudência. Por isso, o assunto não deve ser tratado como mera informação, mas como um trabalho educativo na prevenção ao abuso sexual infantil.

Nas oficinas realizadas, a música ocupa um papel de destaque ao ser utilizada para despertar sentimentos guardados na alma, junto às histórias e brincadeiras que desenvolvem valores e conceitos na formação da criança. Pois é ouvindo histórias e brincando que penetramos no mundo infantil e tentamos levar a criança sentir que não está só no universo social.

A música, a arte, as histórias, as brincadeiras e as atividades didáticas são oferecidas dentro do que se nomeou “caixa surpresa”. Desempenha o papel de um despertar para desenvolver habilidades na criança, para que esta aprenda a cuidar de seu corpo como sua propriedade, expressar seus sentimentos e motivar a comunicação com um adulto de confiança. Saber que se alguém a deixa com medo, triste ou com vergonha, deve correr e contar tudo.

Esse artigo, de natureza descritiva, trata-se de um relato de experiência, que apresenta sua aplicação e resultados numa abordagem qualitativa. Buscou-se responder o seguinte questionamento: Como as oficinas pedagógicas podem identificar e inibir a incidência do abuso sexual na infância?

As oficinas foram aplicadas com a participação de um grupo de seis alunas do curso de pedagogia de uma faculdade no interior do estado de São Paulo em 2017. Lideradas pela pesquisadora e outras docentes que se voluntariaram para aplicar o projeto, o grupo escolheu os livros “A Menina Corajosa” e o “Menino Esperto” e criaram o livrão, um tipo livro artesanal, grande, criativo e ilustrado com a história adaptada. Depois do material preparado e das reuniões de treinamento, foram aplicadas as oficinas pedagógicas em 35 crianças de uma escola pública da região.

# O abuso sexual

Segundo Lima (2006),

'Violência intrafamiliar e institucional', são formas agressivas e cruéis de se relacionar no interior das famílias, na escola e em outras instituições[...] produzindo danos físicos, emocionais, sexuais e, por vezes até a morte[...] Constitui todo ato sexual com intenção de estimular sexualmente a criança ou o adolescente, ou visando a utiliza-lo para satisfação sexual. Essa categoria abrange obter as relações hétero ou homossexuais, cujos agressores estão em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que o da criança ou adolescente (LIMA, 2006, p 25).

O Abuso Sexual na Infância é um crime silencioso e um assunto difícil de ser tratado com a criança.

É a epidemia que tem exposto a cada ano milhões de crianças em todo o mundo, segundo a World Health Organization (OMS, 2018). Esta realidade está presente em toda sociedade. Como consequência, estas crianças estão expostas pelo resto de suas vidas a padecer enfermidades mentais, transtornos de ansiedade e enfermidades crônicas, levando-as ao abuso de drogas, delinquência e problemas sociais (LIMA, 2006. p. 25).

A prevenção sexual infantil é um tema que precisa ser expandido de maneira correta e educativa segundo a faixa etária da criança. Estudos governamentais em todo o mundo têm aplicado formas de colocar fim a todas as discriminações e violência contra mulheres, crianças e adolescentes. Cada vez mais é necessário uma imersão maior no tema para aumentar nossos conhecimentos sobre a melhor maneira de prevenir essa epidemia.

O conjunto de estratégias sugeridos neste estudo procura unificar as iniciativas já existentes para criar consciência de que nenhuma sociedade é imune à violência contra as crianças e adolescentes. Mesmo cientes da gravidade, jamais deveríamos trabalhar uma ação preventiva agressiva, apresentando o crime contra a criança de forma franca e real, desrespeitando a inocência e quebrando etapas do desenvolvimento infantil. Portanto, torna-se extremamente necessária a criação de uma metodologia pedagógica preventiva ao abuso sexual na infância, e evitar os programas que aparecem na internet com mensagens de prevenção não apropriada para a idade criança. Falar inadequadamente para a criança do crime contra ela, poderá nos levar a criar uma nova geração emocionalmente doente. Por isso, enfatiza-se o lúdico para trabalhar com essa problemática.

A prevenção ao abuso sexual infantil deve iniciar quando a criança ainda é bebê, por isso "o cuidar" descrito pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil propõe base para a elaboração de um plano de atendimento aos cuidados, como por exemplo, trocar fraldas em bebês e crianças pequenas, e a importância de repensar esse ato como um processo educativo e de especial planejamento. De acordo com a UNICEF, a primeira lição da educação preventiva ao abuso sexual infantil a ser ensinada às crianças é saber que o corpo lhe pertence e deve ser bem cuidado.

Esta é uma importante ação para que todas as escolas criem um efetivo programa de prevenção à violência infantil em seu currículo, especialmente para a idade mais vulnerável; mas este senso poderá ser efetivado ou não dependendo como isto é considerado. Portanto, vale repensar como a universidade ocupa uma função importante preparando seus alunos para serem mediadores dos valores humanos, articulando ainda conhecimentos acerca do direito da criança e do adolescente, pressupondo passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica e interativa que trabalhe o ser como um todo. Esse trabalho também investiga, portanto, a religação dos saberes a partir do reconhecimento das consequências que o abuso sexual infantil traz à vida da criança em nível cognitivo e social, comprometendo não só sua saúde física, mas a preservação à vida. Diante disso, as oficinas foram aplicadas em parceria com alunos do Curso de Pedagogia.

## Metodologia

O presente estudo é de natureza descritiva, pois trata-se de um relato de experiência que apresenta sua aplicação e resultados numa abordagem qualitativa. Buscou-se responder o seguinte questionamento: como as oficinas pedagógicas podem identificar e interferir para inibir a incidência do abuso sexual na infância?

Vieira e Volquind citam Cuberes (2002, p. 11) ao explicar que as oficinas são “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Ou seja, uma forma de construir conhecimento cujo foco está na ação, mas fundamentada em bases teóricas.

As oficinas planejadas deveriam promover para as crianças a oportunidade de vivenciar situações concretas e acarretar aprendizagens significativas. Segundo Paviana e Montana (2007), baseando-se no tripé “sentir-pensar-agir”, é preciso mudando o foco tradicional da aprendizagem, passando a incorporar a ação e levando à reflexão. São finalidades das oficinas pedagógicas: “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e, b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes” (PAVIANI; MONTANA, 2007, p. 78).

Além das oficinas pedagógicas, utilizou-se muito da observação. Para Flick, (2004) o observar é outra destreza da vida cotidiana, tão importante quanto o falar e o escutar. A observação permite ao observador descobrir como algo se processa e se sistematiza metodologicamente e é aplicado na investigação.

Um dos objetivos da proposta foi observar se as oficinas seriam efetivas e capazes de trazer benefícios satisfatórios para a criança em situação de abuso e promover a prevenção, através do lúdico, sem que ela percebesse as intenções no momento, objetivando protegê-la do incômodo que a realidade do abuso impõe à sua vida, considerando a luta interna que a criança sente ao lidar com a situação.

## Estratégia de apuração dos resultados

A amostragem refere-se ao resultado da participação nas atividades lúdicas desenvolvidas durante as oficinas pedagógicas de educação preventiva ao abuso sexual infantil. A estratégia de apuração dos resultados foi pela observação aos alunos durante todas as intervenções aplicadas nas oficinas e as atividades do livro direcionadas por faixa etária.

## Número de participação de crianças e adolescentes nesta pesquisa

Ao todo, foram 1270 participantes, sendo que o período de aplicação de cada oficina foi de uma semana durante um período de aula, para cada faixa etária.

## Locais das oficinas aplicadas

As oficinas ocorreram em escolas e clubes infantis.

## Resultados na participação

Todas as crianças participaram com unanimidade e espontaneidade nas atividades direcionadas pelas oficinas.

## Aspecto Legal das aplicações das oficinas

Foi comunicado aos pais e responsáveis por cada criança sobre a implantação do projeto das oficinas. Também foi comunicado ao órgão público de proteção à criança e ao adolescente sobre suspeita de abuso: a Vara da Infância e Juventude.

## Amostragem da pesquisa

Devido às respostas escritas serem confidenciais, exceto quando permitidas pelos responsáveis pela criança, iremos apenas apresentar algumas amostras conforme segue no quadro abaixo:

Quadro 1 – Informações gerais da pesquisa

---

Número de crianças e adolescentes participantes:	1270
Número de crianças e adolescentes participando ativa e espontaneamente:	1270

---

Manifestações dos alunos em casos de riscos durante as oficinas:	Em todas as oficinas, houve vários pronunciamentos de crianças e adolescentes através de escrita, fala ou desenhos.
Exemplo de amostras de cada oficina através do pronunciamento de crianças com seu parecer em relação à sua participação nas oficinas:	Todas as crianças participaram, e aquela que estava com o braço quebrado solicitou que alguém escrevesse suas palavras.
Ocorrência de suspeita de casos de abuso ou presença de algum trauma, como bullying:	Dificuldades para vencer o luto pelo pai. Espancamento pela tia que possuía a tutela da criança. Traumas por diversas formas de negligências. Os casos foram comunicados aos responsáveis pela criança. Casos mais graves foram relatados espontaneamente pela criança, por escrita, fala ou desenho. Porém, apresentaremos apenas um caso que foi registrado através de desenho e autorizado pela mãe. A criança de 5 anos de idade mostrou livremente através de desenhos e expressões verbais sua necessidade de expressar seus sentimentos, positivos e negativos da sua história de vida.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

## Relato /descrição

O projeto de prevenção ao Abuso Sexual Infantil procura inserir sua metodologia no processo educativo articulado à BNCC, Base Nacional do Currículo Comum, que exalta o potencial da aprendizagem a partir de experiências lúdicas e interativas. Para a Educação Infantil, a BNCC trabalha “o cuidado” como base fundamental. Entende-se, com esse pensar, que é preciso que o educador seja um profissional humano, criativo, dinâmico e capaz de lidar com as necessidades básicas da criança e sua vulnerabilidade. Também precisa ser preparado para lidar com a multiplicidade do desenvolvimento cognitivo da criança, planejando as ações educacionais de forma estratégica para conseguir obter os resultados desejados, fundamentando nas teorias da neuro educação, disciplina que estuda como o cérebro processa a aprendizagem.

Sintetizando aqui de forma as questões básicas destes componentes, nós temos: a sensação, emoção, significado, imitação e ludicidade, aplicando os 5 órgãos dos sentidos que estão relacionados com a percepção; deve-se considerar especificamente as fases cognitivas da criança, segundo Jean Piaget. “O cérebro precisa se emocionar para aprender”, disse Francisco Mora<sup>3</sup>, especialista em neuro educação, em entrevista para a revista *Prosa, Verso e Arte*. Conforme a proposta deste estudo, a ludicidade permeia todas as etapas em conjunto para que o tema tenso de criminalidade do abuso sexual infantil seja uma proposta preventiva, livre de ser tratado na complexidade de sua realidade, porém sendo capaz de tornar a criança menos vulnerável.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com>. Acesso em: 21/02/2017.

Para sistematizar e fundamentar a proposta, foram elaborados grupos de ações participativas com a direção da escola em atendimento, professores, psicólogos, orientadores e monitores, atuando em pequenos grupos com os alunos. Os relatórios dos resultados das oficinas foram apresentados à direção das escolas, as quais submetem os casos de suspeitas de abuso ao departamento de defesa da criança e do adolescente.

## Oficina de prevenção educacional contra o abuso sexual infantil

A caixa surpresa é um modelo sugestivo de oficina de prevenção ao abuso sexual infantil que deve ser aplicado em pequenos grupos divididos por faixa etária durante 3 a 5 dias consecutivos no período de 45 minutos por dia.. No quinto dia finalizamos a oficina com uma dramatização, “História no Palco”, baseada nas atividades realizadas durante a semana. É importante que se faça reuniões com a direção da escola e com os colaboradores, antes de aplicar as atividades da “caixa surpresa.”

Nesta reunião devem ser apresentados todos os passos que seriam desenvolvidos durante a semana, a necessidade de falar sobre a dura realidade das crianças que são abusadas, bem como de estarem preparados para acolher crianças e encaminhá-las ao Serviço de Proteção à Criança, caso estejam sofrendo violência sexual. Cada proposta da caixa surpresa segue os 7 passos da Prevenção indicados pela OMS.

A primeira orientação para essa atividade é preparar uma caixa bem bonita no tamanho ideal para comportar 3 bonecos e objetos importantes para o cuidado do corpo (como escova de dente, sabonete, pente, óculos solares, termômetro, uma caixinha vazia de medicamento, chinelos, roupas apropriadas para cada estação do ano e outros). É importante lembrar que estamos trabalhando o coraçãozinho das crianças para uma mensagem repulsiva com roupa figurada, usando histórias em metáfora, música e brincadeiras. É necessário criar um ambiente bem aconchegante para falar deste assunto. Não podemos permitir interrupções, nem trabalharmos sozinhos, mas procurar criar uma equipe comprometida e radiante para estar à frente do programa.

Seria importante ter um psicólogo, assistente social ou um psicopedagogo para acompanhar as atividades e atender casos diagnosticados. Porém, poderá ocorrer o fato de uma criança escolher o professor para revelar seus conflitos, então ouça com atenção e ajude a criança a se revelar. Não mostre tristeza ou espanto enquanto a ouve. Fale com ternura e positividade com a criança. Seja confidencial, jamais exponha ao público a vida do menor, pois isso poderá ter grande repercussão negativa sobre ele. Proteja-se também, pois o abusador é um criminoso. Lembre-se que é possível fazer denúncias anônimas. Faça relatórios contendo exatamente o que a criança pronunciou, anotando os importantes passos: o que aconteceu, quando aconteceu, onde aconteceu, quem abusou da criança.



Este será o relatório que deverá ser entregue ao Serviço de Proteção à Criança. Para cada dia utilize um a dois passos da metodologia.

A fundamentação desta metodologia está baseada na grade proposta pela ONU, Organização das Nações Unidas, que estabelece as seguintes bases para serem trabalhadas: levar as crianças a reconhecerem que são donas de seu próprio corpo; saberem diferenciar entre contatos físicos adequados e não adequados; conhecerem situações de maltrato; dizerem não e revelarem o abuso a uma pessoa adulta de confiança. Para a caixa surpresa acrescentamos mais 3 passos: listar nomes de pessoas confiáveis em casa, na escola e na comunidade; levar a criança a memorizar seu endereço residencial e telefones úteis. Desenvolver habilidades na criança para expressar seus sentimentos e não se sentir culpada se algo do tipo acontecer. Percebeu-se em todas as oficinas que a aplicação da caixa surpresa é um atrativo para as crianças e as deixam mais confiantes.

## Material didático para caixa surpresa

Figura 1 – Bonecos adquiridos na Amazon, valor 25 dólares cada



Figura 2: Brinquedos comprados online



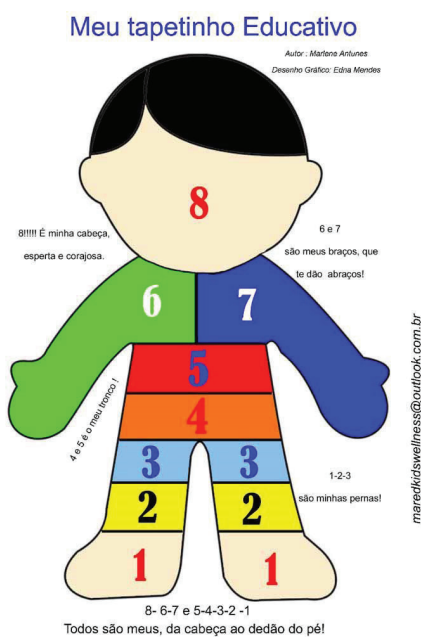
Figura 3 – marca páginas feitos com os personagens do livro



Figura 4 – Brinquedos comprados em loja



Figura 5 – Imagem do tapete educativo para prevenção de abuso infantil

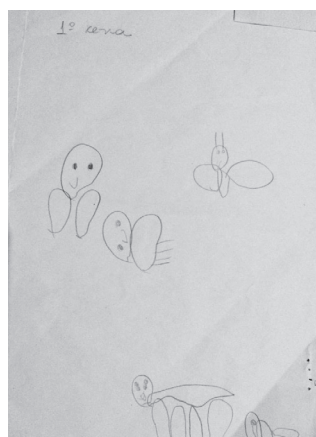


## Resultados

Os resultados da pesquisa foram tão significativos em todas as oficinas pedagógicas, que não mais foi necessário dúvidas dos objetivos esperados. As respostas das crianças e adolescentes foram espontâneas, tanto por escrita, fala ou desenhos, mas tais registros foram e devem ser extremamente sigilosos e com acolhimento aos casos que o Serviço de Proteção à Criança julgasse ser necessário. Segue abaixo o relato de um dos resultados:

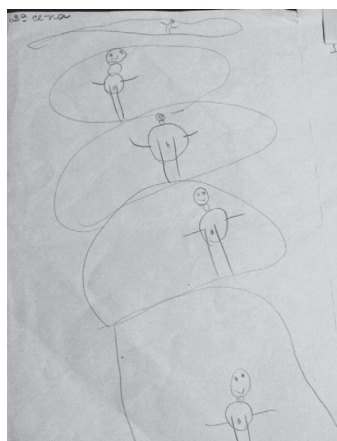
*Primeira cena:* “eu quero desenhar os animais que eu gosto: Joaninha, borboleta, tartaruga”. A criança olhou o quadro na sala de aula com os animais e disse que iria copiá-los, e os copiou, da sua maneira infantil.

Figura 6 – Desenho da primeira cena



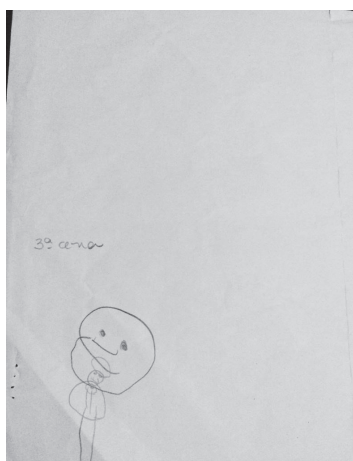
*Segunda cena:* “Este é o meu prédio onde moro. Em cada andar tem uma criança, mas eu não conheço essas crianças.” (O último andar, ela diz ser o dela e o desenhou) “Mas a minha mãe não pode ser desenhada aqui.” (Afirmou a aluna, como se estivesse escondendo e protegendo a mãe no outro lado da folha de papel).

Figura 7 – Desenho da segunda cena



*Terceira cena:* Esta é a minha mãe! Ela tem uma cabeça grande” (Falou com segurança e ternura.)

Figura 8 - Desenho da terceira cena

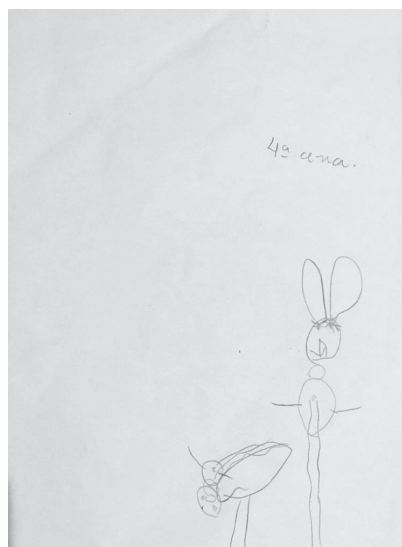


*Quarta cena:* "esse é o meu pai!" (Falou com asco e certo desprezo) "É o 'fulano'!" (Nome preservado. Todas as demais vezes o mencionou como 'fulano', e não como pai). "A cabeça do fulano é pequena, mas ele tem cílios muito grandes", falou com desagrado, e fez os riscos dos cílios com energia. "Ele tem chifres, parece orelhas de coelho"

*Quinta cena:* "Aqui, é uma mesa, e eu estou deitada em cima da mesa" A criança fez uma pausa e perguntou: "como é mesmo uma cara triste? Já sei, é assim." A criança mesma deu a resposta rapidamente, fez um risco na boca e continuou. "Eu estou deitada e o fulano tirou a minha roupa. Ele tem uma língua muito grande", falou com ênfase.

Vale acrescentar que a elaboração da quinta cena foi realizada com muita rapidez pela criança. Diante da gravidade, resolvi finalizar seu enredo dizendo que o fulano está muito distante e ela, a criança, está cheia de pessoas que a protegem e a amam. A criança gostou muito da música "Sou feliz", da poesia e da dinâmica: "o meu corpo é todo meu, da cabeça ao dedão do pé", diz a letra.

Figura 9 – Desenho da quarta cena



Em abril de 2016, uma pesquisadora deste trabalho realizou um curso chamado “Protec Children” pela *Shields the Vulnerable*, em Washington DC. Durante o período de 1997-2018 desenvolveu oficinas de prevenção ao abuso sexual infantil, com 1270 crianças e adolescentes, o qual apesar de ser um número pequeno, é bastante significativo e ajudou a escrever as páginas de livros infantis abordando este tema. As oficinas obtiveram respostas positivas na participação das crianças e adolescentes ao expressarem seus sentimentos positivos e negativos através da fala, escrita ou desenhos, conforme a idade de cada uma delas. O estudo ainda registrou fatos claros e concretos de crianças do Ensino Fundamental Inicial que sofreram situações perturbadoras e dolorosas após assistirem um filme na escola em que a menina foi abusada por seu avô. O medo e o pânico alcançaram essas crianças e a figura do avô e do pai lhes tornou insegura. “O quarto escuro foi-lhes um pesadelo na hora de dormir”, afirmaram as mães dos alunos.

Outro fator a ser visto é o bullying, o qual tem sido o estigma que prepara o caminho para a violência e o abuso sexual, pois deixa a vítima ainda mais vulnerável. Quando uma criança sofre agressões de bullying sucessivamente – geralmente acontece com crianças de natureza mais tímida – ela tende a se travar emocionalmente e esconder o trauma, não revelando aos seus responsáveis. Isto poderá deixá-la ainda mais indefesa, conforme foi presenciado no caso de algumas crianças nas oficinas realizadas.

Ao entrevistar um funcionário da Organização Pan Americana de Saúde em Washington DC em março de 2018, pode-se verificar que em escolas no país e em vários outros que adotaram em seus programas projetos educacionais de prevenção ao bullying e violência, alcançou-se porcentagens significativas na redução ao abuso. O programa intitulado “Entorno Escolar Seguro e Propício” foi aplicado pela UNICEF na Croácia, associadamente com o Ministério da Ciência, Educação e Esporte, e a capacitação de professores do país. Como resultado, entre os anos de 2003 a 2011, a violência foi reduzida pela metade em 37% das escolas do Ensino Fundamental no país. Durante esse período, 301 escolas (principalmente Escolas de Ensino Fundamental) aplicaram o programa e 163 ganharam o título de “Escola Livre de Violência” e 85 destas escolas conquistaram a renovação deste título por 3 anos. Com esse sucesso e incentivo, o mesmo projeto foi aplicado na Bulgária, no Cazaquistão, em Montenegro, na Servia e na Eslovênia. Deveríamos cada vez mais espelhar-nos nesses exemplos e aplicar anualmente programas educativos de prevenção aos maus tratos e abuso sexual ao menor, através de escolas públicas e particulares, entidades religiosas e comunidades em geral, reforçando trimestralmente os principais tópicos aplicados.

## Considerações Finais

Investe-se fortunas e tempo em pesquisas para criar medicamentos para o combate de várias doenças e epidemias, mas nem todas estas doenças são tão intensas e destrutivas como o abuso se-

xual infantil, que silenciosamente mutila almas infantis pelo resto da vida, e muitas vezes deixam as vítimas sem receber socorro. A criança nunca deixará de ser indefesa, porém é possível torná-la menos vulnerável. Conclui-se, após estudos, pesquisas e a aplicação desse projeto, que é preciso levantar compêndios metodológicos para se construir uma educação preventiva ao abuso sexual infantil, respeitando o desenvolvimento da mente da criança. O lúdico nesta proposta fará a diferença para uma intervenção metodológica de urgência na prevenção do abuso sexual na infância.

## Referências

ÉSTHER, A. B. Por que se faz pesquisa qualitativa? Disponível em: <https://bit.ly/34eEvDO>. Acesso em: 19 out.2020.

FINKERHOR, D. **Childhood victimization: Violence, crime and abuse in the lives of young people.** New Hampshire: Oxford Scholarship Online, 2008.

LUTZJER, J. R. **Preventing violence: Research and evidence based intervention strategies.** American Psychological Association, 2006

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Inspire: sete estratégias para pôr fim à violência contra as crianças.** 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3IKhe2E>. Acesso em 14 outubro de 2020.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: Relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago 2009.

PRICE, J. M. **A Pedagogia de Jesus**, 2ª Ed.. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1993.

THE NATURAL CHILDREN PROJECT. GERSHOFF, E. **Report on physical punishment in United States: What research tell us about its effects on children.** 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3j4bvTr>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Plan de Acción Mundial: Los sistemas de salud enfrentan laa violencia contra las mujeres y las niñas.** 2017 Disponível em: <https://bit.ly/2H5JdLi>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Responding to Children and Adolescents Who Have Been Sexually Abused: WHO clinical guidelines 2017.** Disponível em: <https://bit.ly/317s5Me>. Acesso em: 14 de out. de 2020.